

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE FATORES DE DESEMPENHO E COMPOSIÇÃO DE CARÇA DE FRANGOS DE CORTE EM FUNÇÃO DO SEXO.

Juliana Pampana Nicolau, Marcos Franke Pinto, Ana Paula da Silva Almeida, Michele Yurica Honaga, Elisa Helena Giglio Ponsano, Manoel Garcia Neto . - Sub-área - Medicina Veterinária - Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal de Faculdade de Odontologia – Campus de Araçatuba.

A produção e o consumo de carne de frango no Brasil têm apresentado um crescimento significativo nos últimos anos (GIULIETTI; MARTINS, 1998). Tanto a exportação como o consumo interno do produto vem crescendo nos últimos anos, impulsionados pelo menor custo em relação a outras fontes protéicas equivalentes. Nesse quadro, o desafio é produzir frangos pesados, com carcaças de boa qualidade, minimizando tempo e custos de produção. Dentre os fatores que influenciam essas características, destacam-se sexo, dieta, fatores genéticos e ambientais (VIANA et al., 2000). O objetivo deste trabalho foi avaliar comparativamente o desempenho de machos e fêmeas de frangos de corte em relação aos parâmetros produtivos e características de carcaça. Para isso, 360 pintos de 1 dia da linhagem Cobb foram pesados e alojados em grupos de 10 aves, em 36 baterias dotadas de comedouros e bebedouros automáticos para o fornecimento de água e ração *ad libitum*. A ração, formulada conforme as recomendações do NRC (1994), foi pesada no início do experimento e, assim como a água, fornecida à vontade aos pintinhos durante o período experimental. No 21º e no 49º dia, os frangos e as rações restantes foram pesados para a análise de desempenho. No 49º dia, duas aves de cada repetição de cada tratamento foram amostradas ao acaso, identificadas nos pés com pulseiras plásticas, abatidas por deslocamento cervical, depenadas, evisceradas e submetidas à avaliação de desempenho (TORRES, 1977). O rendimento dos cortes foi calculado em relação ao peso da carcaça eviscerada. Após o abate, as vísceras e a gordura cavitária foram pesadas individualmente e os valores foram expressos em porcentagem de peso vivo. Os resultados das análises de desempenho foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey com 5% de significância (ZAR, 1992), empregando-se o programa SAS (Statistical Analysis System).

A ingestão de ração dos machos foi significativamente maior em todos os períodos experimentais (Figura 1). A diferença de consumo foi menor até os 21 dias, aumentando dos 21 aos 49 dias. Stringhini et al.(2003) relataram resultados com tendências semelhantes, com a diferença de consumo aumentando com a idade das aves. No entanto, esses autores encontraram um consumo médio superior a 1 kg de ração nos primeiros 21 dias, e o consumo médio até os 48 dias não ultrapassou 4,7 kg, diferente dos resultados deste trabalho, onde o consumo no período inicial de criação não atingiu 1 kg, mas o consumo médio final foi de quase 6 kg para os machos, e de cerca de 5,3 kg para as fêmeas. Franco et al.(1999), trabalhando com aves da linhagem Ross, relataram consumo até os 49 dias muito próximos aos observados neste trabalho.

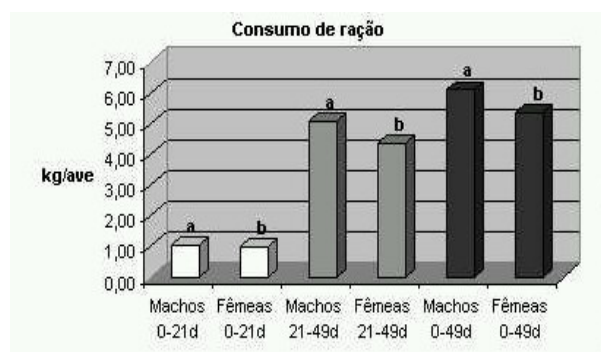
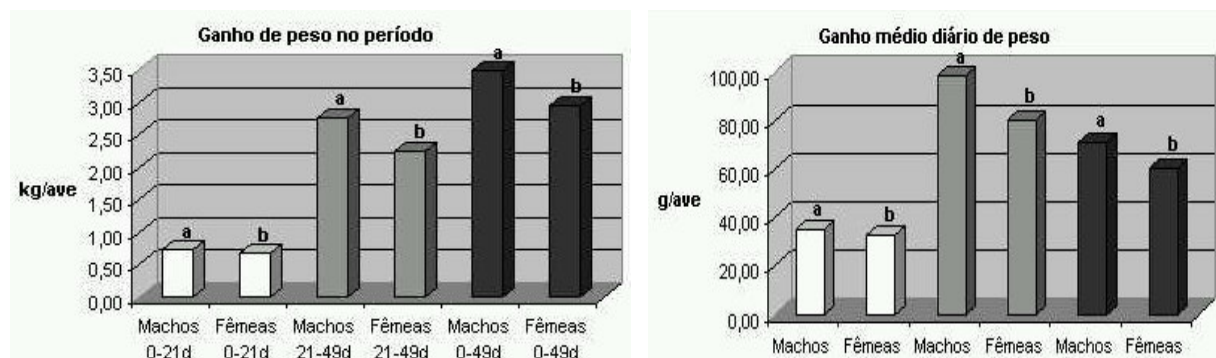


Figura 1. Consumo médio de ração até os 21 dias, dos 21 aos 49 dias e durante todo o período experimental. (letras distintas entre os sexos, para cada período, indicam diferença significativa - $P < 0,01$)

O ganho de peso médio foi maior entre os machos em todos os períodos considerados. Até os 21 dias, a diferença é menor, aumentando com a idade (Figura 2). O ganho de peso médio, considerando todo o período de criação, foi de 2,76 kg para os machos e 2,25 kg para as fêmeas, semelhante aos observados por Stringhini et al.(2003) para a linhagem Cobb, e inferiores aos reportados por Franco et al.(1999) para a linhagem Ross. O mesmo comportamento foi verificado no

ganho médio diário de peso, com os machos apresentando valores sempre superiores, e a diferença aumentando com a idade (Figura 3).



Figuras 2 e 3. Ganho de peso no período e ganho médio diário até os 21 dias, dos 21 aos 49 dias e durante todo o período experimental.
(letras distintas entre os sexos, para cada período, indicam diferença significativa - $P < 0,01$)

A conversão alimentar dos machos foi menor em todas os períodos considerados, e a diferença aumenta com a idade, à semelhança da tendência observada para consumo e ganho de peso (Figura 4). A conversão alimentar observada neste trabalho foi menor do que os valores reportados por Franco et al.(1999) para a linhagem Ross, e muito próxima às médias observadas por Stringhini et al.(2003) para a linhagem Cobb. Esses últimos reportaram médias de conversão alimentar de 1,76 para os machos e 1,84 para as fêmeas, enquanto os valores observados neste trabalho foram de 1,75 e 1,82 para machos e fêmeas, respectivamente.

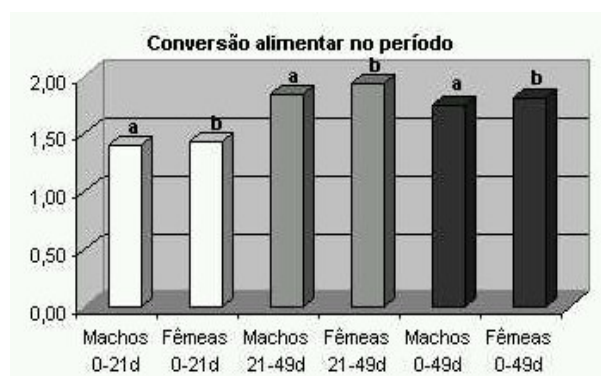


Figura 4. Conversão alimentar até os 21 dias, dos 21 aos 49 dias e durante todo o período experimental.
(letras distintas entre os sexos, para cada período, indicam diferença significativa - $P < 0,01$)

Não se observou diferença significativa no rendimento de carcaça de machos e fêmeas. A proporção de vísceras também não diferiu entre os sexos. Já a proporção de gordura cavitária é maior nas fêmeas (Figura 5). Stringhini et al.(2003) relataram valores de rendimento próximos aos observados neste trabalho para aves da linhagem Cobb, obtendo, também, médias de rendimento ligeiramente inferiores, mas não significativas, para as fêmeas.

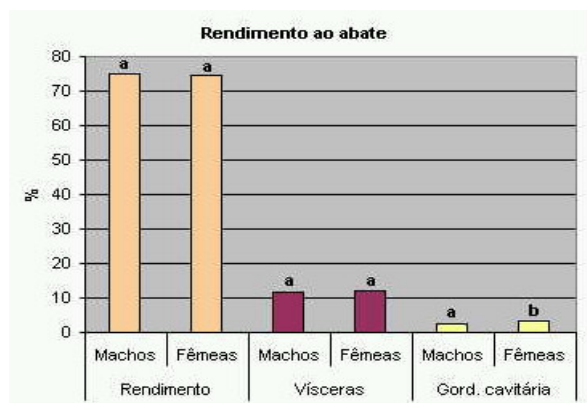


Figura 5. Rendimento de carcaça depenada e eviscerada, proporção de vísceras e gordura cavitária.
(letras distintas entre os sexos, para cada variável, indicam diferença significativa - $P < 0,01$)

Com relação aos cortes de carne, verificou-se que a proporção de peito com osso é maior nas fêmeas, e a de coxas e sobrecoxas, maior nos machos. Não se observou diferença significativa na proporção de asas (Figura 6). Stringhini et al.(2003) já havia demonstrado essa tendência. Esses valores tornam-se mais consistentes, se considerada a grande amostragem utilizada neste estudo.

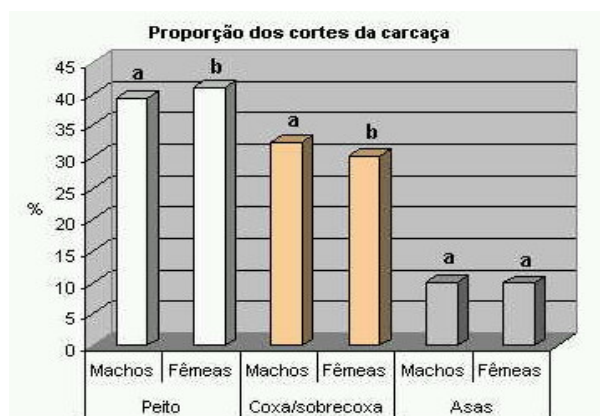


Figura 6. Proporção dos principais cortes em relação ao peso da carcaça depenada e eviscerada.
(letras distintas entre os sexos, para cada variável, indicam diferença significativa - $P < 0,01$)

Com este trabalho, foi possível demonstrar ser desvantajosos prolongar o período de criação das fêmeas, pois a diferença de desempenho tende a aumentar com a idade, com o aumento da conversão alimentar, além das fêmeas apresentarem uma tendência maior de acúmulo de gordura cavitária. Além disso, ficou bem demonstrado que os machos apresentam proporcionalmente mais coxas e as fêmeas, mais peito. É possível que o menor desempenho das fêmeas durante o período de criação seja compensado pelo maior valor comercial desse último corte. Embora essa comparação de desempenho econômico não tenha sido contemplada neste trabalho, deve ser levada em consideração pelo produtor.

Referências bibliográficas:

- FRANCO, S.G. et al. Avaliação de probióticos desenvolvidos na Universidade Federal do Paraná com frangos de corte. *Arch. Vet. Scienc.*, 4(1):77-79, 1999.
- GIULIETTI, N., MARTINS, S. S. Avicultura. *Prog. Agr.*, 2:169-173, 1998.
- STRINGHINI, J.H. et al., Avaliação do desempenho e rendimento de carcaça de quatro linhagens de frangos de corte criados em Goiás. *Rev. Bras. Zootec.*, 32(1):183-190, 2003.
- TORRES, A. P. *Alimentos e Nutrição das aves domésticas*. São Paulo: Nobel, 1977. 324p.
- VIANA, C.F.A., et al. Influência de grupos genéticos e de níveis de energia sobre características de carcaça de frangos de corte. *Rev. Bras. Zootec.*, 29(4):1067-1073, 2000.
- ZAR, J.H. *Biostatistical analysis*. 4 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1992. 930 p.